

CARLOS WALLENSTEIN

obras completas
³ *teatro radiofónico*

W.A.2, E3

Carlos Wallenstein

Carlos Wallenstein
Escritor de Rádio

OBRAS COMPLETAS

3 – TEATRO RADIOFÓNICO

Organização de
Maria do Bom Sucesso Medeiros Franco

Introdução de
Eduardo Street



EDIÇÕES
salamandra

©Maria do Bom Sucesso F. Medeiros Franco

Capa: Renata Maia Arezes / Tripledesign

Fotocomposição, Paginação e Produção gráfica:

PUBLISAN - Publicidade e Serviços, Lda.

R. Pe João Rodrigues Ribeiro, 12C - 2000-184 SANTARÉM

Novembro de 2000

ISBN: 972-689-174-4

Depósito legal: 157 676/00

Todos os direitos desta edição reservados por:

EDIÇÕES SALAMANDRA, Lda.

Campo Pequeno, 50-2.º esq.

1000-081 LISBOA

Distribuição:

SODILIVROS, Lda.

Rua de Campolide, 183-B - 1070-029 LISBOA

Telefones: 213 878 902/3; Fax: 213 876 281

Requiem

a esperança e a recordação

DRAMA EM 4 ANDAMENTOS:

- 1 - Ouverture
- 2 - Allegro ma non troppo
- 3 - Andatino con variazione
- 4 - Da cappo, finale

PERSONAGENS:

Gabriela

Juliana

Voz

1

Voz – **Ouverture**

Juliana – Já não podemos mais.

Gabriela – Ainda podemos mais.

Juliana – Tenho os braços doridos

Gabriela – Também tenho os braços doridos.

Juliana – Calos nos antebraços. Dir-se-ia que toda eu me vou transformar em crosta.

Gabriela – A crosta que em ti desponta já me cobre quase toda. Ainda podemos mais.

Juliana – Para quê continuar? Para quê?

Gabriela – Prometemos.

Juliana – A quem?

Gabriela – Prometemos. Eis a verdade.

Juliana – A quem? Promessa que fizemos, não a fizemos a ninguém.

Gabriela – Prometemos. Eis o que importa.

Juliana – A quem? A quem? Quem nos denunciará, no caso de não cumprirmos a promessa, se a ninguém prometemos.

Gabriela – Mas prometemos.

Juliana – Não prometemos a Deus; não prometemos a ninguém. Nem a nós mesmas prometemos.

Gabriela – Prometemos.

Juliana – E será bastante? A palavra “promessa” poderá aplicar-se, uma vez que a nada e a ninguém prometemos?

Gabriela – Essa foi a palavra que usámos. Não, não a usámos. foi essa a palavra que ocorreu, naturalmente, a que brotou das nossas bocas, como sai dum motor o barulho de motor, quando trabalha. Não pensámos. Se a palavra “promessa” acudiu então aos nossos lábios, o que fizemos foi prometer.

Juliana – Isso não tem sentido.

Gabriela – Mas é verdade. Agora temos de cumprir a promessa.

Juliana – (Suspirando) – Continuemos...

Gabriela – (Apesar de tudo, mais animada e inventiva do que a companheira)
– Sim! Continuemos!

Esforço. Sente-se que continuam.

Voz – Prometeram. O quê? Para quê? Ei-las. Têm as frentes enrugadas, o corpo carcomido, os pulmões ganham proporções desusadas, hiper-desenvolvidos pelo imprevisto. Eis o que as salva, as salva da falta de razão prática que totalmente as cerca, da rarefacção da atmosfera, da crise generalizada de autêntica aspiração à liberdade. Os pulmões, órgãos mais que todos implicados, caminhavam na via da transformação intrínseca, admitem de atmosfera volume desusado. Em tal insólita e descomunal quantidade, os pulmões bebem o oxigénio mínimo indispensável. E sendo a rarefacção e a crise progressivas, aumentam os pulmões a ocupação volumétrica, até que todas elas sejam só pulmões, só pulmões...

Estas palavras finais foram pronunciadas ao ritmo de um arfar...

Maresia. Vento. Respiração de ambas, a qual vai ganhando confiança. O discurso já, de algum modo, é possível.

Gabriela – Em três de Setembro o meu marido faleceu.

Juliana – Oh...

Gabriela – De então para cá tenho vivido muito só.

Juliana – É natural. Um marido sempre é um marido.

Gabriela – O meu era mais do que isso.

Juliana – O que era então?

Gabriela – Um marido... Considerando a palavra marido sujeita a extremas significações.

Juliana – Que vais fazer?

Gabriela – Prometi que recordaria sempre. Sempre. Sempre.

Juliana – Ah...

Gabriela – Convivo com a sua recordação. Todas as manhãs faço a cama, como se tivesse dormido. Ponho a mesa, como se viesse comer. E conversamos, conversamos... Dantes, o meu marido interessava-se por desportos náuticos.

Juliana – E hoje?

Gabriela – Os desportos náuticos passaram a segundo plano. Enfim, já não se interessa por desportos náuticos. Estes motores de agora com a sua força diabólica tiram o interesse à navegação